

O impacto da evolução tecnológica no mercado de trabalho em Angola

O mercado de trabalho a nível mundial tem sofrido inúmeras transformações a um ritmo e escala sem precedentes, sendo que a evolução tecnológica tem vindo a acelerar ainda mais o ritmo destas transformações, acompanhada de inúmeros desafios sobretudo para os países do continente africano.

Outubro de 2019

O mercado de trabalho a nível mundial tem sofrido inúmeras transformações a um ritmo e escala sem precedentes, sendo que a evolução tecnológica tem vindo a acelerar ainda mais o ritmo destas transformações, acompanhada de inúmeros desafios sobretudo para os países do continente africano.

O MERCADO DE TRABALHO E RESPECTIVAS TENDÊNCIAS

O mercado de trabalho compõe-se pelo conjunto de indivíduos economicamente activos, empregados ou não, cujo valor profissional é determinado pela lei da oferta e da procura, com base nas suas qualificações.

Muitos dos empregos que hoje conhecemos poderão ser eliminados até 2030 e irá assistir-se a uma maior exclusão social dos quadros com baixa qualificação.

Porém, existem factores que afectam o valor profissional dos indivíduos, e que ao longo do tempo têm sofrido inúmeras transformações. Desde a 1.^a Revolução Industrial, tem-se assistido ao surgimento de novas formas de trabalho e a uma mudança das necessidades das empresas em matéria de recursos humanos. Em alguns países da Europa, em meados do séc. XVIII e séc. XIX, o sector da agricultura perdia a maior parte da força de trabalho para a indústria, devido às inúmeras oportunidades de trabalho que este sector passou a disponibilizar, e foi ainda, durante este período, que o capitalismo e movimentos como o

sindicalismo surgiram. Houve uma grande alteração das condições de vida do trabalhador e ainda uma mudança das necessidades de consumo da população.

Durante o Séc. XX, com o surgimento da internet e do computador, o sector terciário, nomeadamente a prestação de serviços, passou a ter maior peso no mercado de trabalho e as micro e pequenas empresas passaram a ter maior influência no emprego.

Actualmente, estamos a viver a 4.^a Revolução Industrial, também conhecida por Indústria 4.0, caracterizada pela expansão da automação e da inteligência artificial nos sistemas de produção, o que está a provocar mudanças no comportamento das pessoas e na forma de vender um serviço ou produto. Muitos dos empregos que hoje conhecemos,

Por força da tecnologia, a maior parte das funções que existem poderão vir a desaparecer.

poderão ser eliminados até 2030 e irá assistir-se a uma maior exclusão social dos quadros com baixa qualificação. As habilidades físicas e as habilidades cognitivas básicas serão cada vez menos valorizadas, enquanto que as habilidades tecnológicas, as habilidades emocionais, as habilidades sociais e as habilidades cognitivas avançadas, serão as mais exigidas no mercado de trabalho.

IMPACTOS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO MERCADO DE TRABALHO

Enquanto que alguns académicos defendem que o mercado de trabalho irá prosperar com a evolução tecnológica, outros defendem que a evolução tecnológica irá aumentar o desemprego, mas ambos concordam que estas terão um grande impacto no mercado de trabalho, que poderá igualar ou superar as mudanças em escala ocorridas no passado.

O impacto das evoluções tecnológicas sobre o mercado de trabalho é diferente em cada país, bem como em cada sector e em cada função, sendo muitas vezes influenciadas por determinados factores, tais como:

- Crescimento económico;
- Nível de educação;
- Nível salarial;
- Concorrência de mercado;
- Alterações climáticas;
- Oscilações demográficas;
- Globalização.

Os factores acima descritos, muitas vezes de forma conjunta ou isolada, podem influenciar o impacto das evoluções tecnológicas no mercado de trabalho em cada país. A título de exemplo, os países com maiores níveis salariais são os que mais têm investido em tecnologia automatizada. Entretanto, países como a China e a Índia, apesar do baixo custo de mão de obra, também têm intensificado o uso de máquinas no processo produtivo. Tal acontece, devido ao crescimento das suas economias e ao número de habitantes com grande reflexo no consumo interno, levando a que as empresas invistam nos seus mercados.

No que concerne aos impactos da tecnologia no mercado de trabalho, estes variam de país para país, mas podem-se resumir em:

- **Criação de novos empregos:** a tecnologia irá criar de forma directa e indirecta novos empregos, fruto das inovações que serão desencadeadas em algumas actividades para melhorar o desempenho dos trabalhadores. O mercado de trabalho será constituído por profissões que

ainda não existem e que se tornarão comuns no futuro próximo;

- **Desaparecimento de algumas funções:** por força da tecnologia, maior parte das funções que existem no mercado de trabalho poderão vir a desaparecer, sobretudo aquelas cujas actividades requerem na maior parte das vezes habilidades físicas;
- **Depressão dos salários:** devido à substituição do capital humano pelas tecnologias, a procura por mão de obra irá diminuir, levando à estagnação e até diminuição dos salários nas profissões em extinção;
- **Aumento da produtividade:** com os avanços tecnológicos, irá registar-se uma diminuição das falhas humanas na maior parte dos trabalhos, ajudando o homem a trabalhar de forma mais eficiente, atingindo os objectivos num curto espaço de tempo.

O impacto das tecnologias no mercado de trabalho não se traduz apenas na quantidade como também na qualidade. A tecnologia pode ainda diminuir o tempo despendido pelos trabalhadores na realização de certas tarefas, contribuindo de certa forma para que estes possam gozar de uma parte do seu tempo em actividades sociais que melhorem o seu humor, contribuindo assim para a sua saúde mental e o bem estar social.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Cerca de 5 milhões de vagas de trabalho poderão ser eliminadas nos 15 países mais industrializados do mundo até 2020, devido à já denominada 4.^a Revolução Industrial, de acordo ao Fórum Económico Mundial de 2017. Por outro lado, profissões que nem sequer existem, tornar-se-ão comuns no futuro próximo, ou seja, a tecnologia irá criar, não apenas de forma directa como também de forma indirecta, novos empregos. Entretanto as questões que se colocam são:

- O número de ofertas de trabalho criado por e para estas novas profissões será superior aos proporcionados pelas profissões entretanto extintas?
- Conseguirão as novas profissões realocar/absorver os quadros das profissões extintas?

As respostas a estas questões têm sido contraditórias na maior parte dos estudos até à data publicados, uma vez que conforme tem sido enfatizado ao longo do artigo, o ritmo empreendido na implementação da novas tecnologias difere de país para país, mas é uníssono o reconhecimento dos desafios impostos pelas transformações que elas geram no mercado de trabalho e que superadas poderão possivelmente responder a estas questões, ainda que de forma sintética, uma vez

Numa economia liberal, o mercado ajusta-se às mudanças, muitas vezes definidos pela lei da oferta e da procura.

que ninguém sabe o que o futuro nos reserva, apesar de tentarmos prever para onde ele caminha.

Os estudos publicados, sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho, têm sido realizados em países desenvolvidos como os E.U.A, Alemanha, Japão, França e Canadá, e em países emergentes como a China, Índia e México. Nos países em subdesenvolvimento, como o caso de Angola, não existem ainda muitos estudos, mas ainda assim todos estes países enfrentam desafios que são transversais, uma vez que a globalização influencia a padronização de algumas necessidades e processos.

Os principais desafios que os governos enfrentam com a implementação das novas tecnologias da 4ª Revolução Industrial no mercado de trabalho são:

- Desenvolvimento de políticas para garantir a adaptação por parte dos trabalhadores e das empresas às mudanças no futuro mercado de trabalho, e assim combater possíveis exclusões de quadros com baixa qualificação;
- Melhoria dos sistemas de protecção social a fim de atenuar os efeitos negativos das transformações do mercado de trabalho na vida dos trabalhadores;
- Garantir um crescimento económico sustentável por forma a garantir a criação de novos empregos e possivelmente a dinamização dos negócios e do mercado de trabalho;
- Alteração dos modelos de ensino e formação para melhor enquadramento dos quadros no futuro mercado de trabalho e para que possuam as habilidades necessárias para os novos empregos;
- Incentivos à inovação e ao empreendedorismo para garantir resposta à crescente procura por mão de obra com características específicas.

“O NÚMERO DE OFERTAS DE TRABALHO CRIADO POR E PARA ESTAS NOVAS PROFISSÕES SERÁ SUPERIOR AOS PROPORCIONADOS PELAS PROFISSÕES ENTRETANTO EXTINTAS?”

Tendo em conta as diferentes etapas de transformação pelas quais o mercado de trabalho passou durante estes últimos anos, temos testemunhado que numa economia liberal, o mercado ajusta-se às mudanças, muitas vezes definidos pela lei da oferta e da procura. Certamente que, para que as novas ofertas de trabalho geradas pelas novas profissões superem as das profissões extintas, é necessário que haja crescimento económico, pois numa economia estagnada ou em recessão, as empresas criam poucos (ou nenhuns) empregos.

Deverá existir um grande incentivo para quem deseja inovar, de forma a que se possam desenvolver novas soluções, que trarão mais oportunidades de emprego, impulsionando de igual modo o aumento dos rendimentos e do consumo.

Possivelmente assistiremos ao crescimento de alguns sectores como os sectores das telecomunicações e das energias renováveis, que poderão proporcionar mais ofertas de trabalho e assim colmatar as oportunidades anteriormente proporcionadas pelas profissões extintas.

“CONSEGUIRÃO AS NOVAS PROFISSÕES REALOCAR/ABSORVER OS QUADROS DAS PROFISSÕES EXTINTAS?”

Apesar de existir uma diminuição da força humana em algumas tarefas que serão realizadas por máquinas, um forte incentivo à inovação contribuirá para o surgimento de mais profissões, impulsionará o surgimento de novos mercados com grande alteração também das necessidades das pessoas. Conforme temos verificado durante a última década, o sector das telecomunicações influenciou as necessidades das populações e hoje é quase uma necessidade básica possuir um smartphone. As pessoas passam uma boa parte do seu tempo em redes sociais, partilhando e procurando por novas experiências sociais. Sendo assim, alguns sectores poderão fazer surgir algumas novas profissões, que possivelmente impulsionarão o seu crescimento, acabando certamente por influenciar outros sectores gerando assim mais empregos que ajudarão a absorver alguns dos quadros das profissões extintas.

É necessário que as pessoas procurem actualizar os seus conhecimentos e aprender novas habilidades, de forma a se adaptarem mais facilmente às novas exigências do mercado de trabalho. As empresas também deverão ter um papel preponderante na capacitação dos seus quadros, buscando melhorar o desempenho dos mesmos e prepará-los para as novas funções a incorporar no seu dia-a-dia.

Algumas tecnologias afectarão não só as ocupações que exigem apenas o ensino médio, como também o ensino superior, com destaque para profissionais de apoio administrativo, que normalmente lidam com registos, recolha de dados, informações, processamentos de facturas, pagamentos, etc. Sendo assim, é crucial que as instituições de ensino e formação adoptem novos métodos na formação dos seus estudantes, implementando novas ferramentas e modelos que os possibilitem desenvolver as habilidades necessárias para as novas profissões.

Durante a 1.ª Revolução Industrial assistiu-se ao deslocamento da força de trabalho da agricultura para as indústrias, e ainda temos assistido a tais realocações nestas últimas décadas nos países em desenvolvimento. Uma vez que nem todas as profissões serão automatizadas, os quadros irão possivelmente adaptar-se à nova realidade que será imposta pela evolução tecnológica. Algumas pessoas terão infelizmente de desempenhar funções abaixo da sua qualificação, uma vez que provavelmente existirão menos oportunidades de emprego que correspondam às qualificações que apresentam.

Caso não se ultrapassem os referidos desafios a evolução tecnológica poderá ter um impacto negativo no mercado de trabalho, mas ainda assim, nem todos os países enfrentam os mesmos desafios, podendo ainda não responder de igual modo às questões apresentadas, ainda que estes sejam desafios transversais, existem países que possuem outros desafios que atrasam a implementação das novas tecnologias no mercado de trabalho e que também influenciam negativamente no impacto que as mesmas virão possivelmente a ter, como é o caso de Angola.

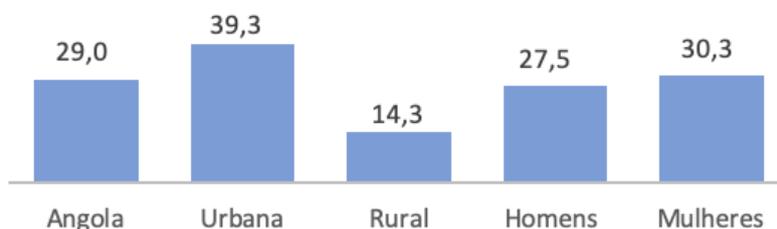
NO CASO DE ANGOLA, O QUE ESPERAR?

Apesar da implementação da tecnologia nos processos produtivos dos variados sectores da economia no país estar muito atrasado em comparação aos países desenvolvidos e também aos países emergentes, esta já é uma realidade a considerar, tendo em conta a aposta do país na diversificação da economia e na potencialização das exportações que levam a que os produtos produzidos no país comecem a seguir as normas e padrões aceites internacionalmente, cujo nível de produção só pode muitas vezes ser alcançado com recurso a tecnologia.

Porém, os desafios de Angola com o impacto das novas tecnologias no mercado do trabalho são enormes:

- **Crescimento Económico VS Oportunidades de Emprego:** Embora se tenha assistido nas últimas décadas a um crescimento económico acelerado em Angola, este não foi suficiente para criar as oportunidades de emprego necessárias. Entretanto, desde 2014, o país tem passado por uma recessão económica, devido à redução do preço do petróleo, cuja exportação representa a maior fonte de receita para o país, o que leva a que poucas oportunidades de emprego têm sido criadas no mercado angolano. Actualmente a taxa de desemprego situa-se nos 29%, conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A nível dos jovens, dos 15 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 53,8%, sendo de 55,2% no caso dos homens e 52,5% no caso das mulheres. Entretanto a taxa de desemprego da população activa é maior na área urbana, com cerca de 39,3%, uma diferença de 25 pontos percentuais em relação à área rural, onde a mesma é de 14,3%.

Gráfico 1 - Taxa de desemprego da população com 15 ou mais anos de idade por área de residência e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Conforme dados do INE, 46% do total da população empregada encontra-se a exercer actividade no sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, seguido dos sectores dos serviços com 43,3%.

Desde 2014, a economia angolana está a criar menos empregos, as empresas pouco têm investido e algumas, inclusive, têm reduzido as suas actividades e outras de forma mais drástica têm encerrado as suas actividades.

- **Crescimento Económico VS Crescimento da População:** A população angolana, de acordo com as projecções apresentadas pelo INE, apresenta uma taxa média de crescimento anual à volta dos 3%. Entretanto o aumento da população não está a ser acompanhado pelo crescimento económico, existindo ainda assimetrias regionais e desigualdades sociais. A população é maioritariamente jovem, e cerca de 27% estão distribuídos na província de Luanda. Como vimos anteriormente, a criação de emprego no país não tem sido suficiente, sendo que a mesma também não tem acompanhado o crescimento populacional, o que agrava cada vez mais o desenvolvimento humano no país.
- **Diminuição do poder de compra:** As famílias têm perdido poder de compra nos últimos anos, devido à elevada taxa da inflação, que se encontra em volta dos 17%¹ (o que não foi acompanhado por um aumento do nível salarial), com enorme impacto no consumo das famílias causando de igual modo uma desaceleração na economia.
- **Altas taxas de informalidade:** Cerca de 70%² da força de trabalho se encontra vinculada na actividade informal, com maior peso sobre os sectores do comércio, seguido do sector dos transportes, prestação de serviços, agricultura e a pesca. Segundo a Organização Internacional do Trabalho no relatório publicado em abril de 2018, intitulado "*Homens e mulheres na economia informal: Um retrato estatístico*", o país possuía a maior percentagem da população activa no sector informal entre os países lusófonos. Com a crise financeira, o número da população economicamente activa vinculada a esta actividade aumentou, uma vez que as populações procuram alternativas para garantir meios de subsistência para satisfazer as suas necessidades. Continua a existir uma deslocação das pessoas das zonas rurais para as cidades, com destaque para Luanda, Benguela, Huíla e Huambo.
- **População com baixo nível de escolaridade:** A maior parte da população ainda possui baixo nível de escolaridade. Conforme já apontado no artigo publicado pela KBC em Julho de 2019 "*A importância do investimento privado no sector da educação em Angola*", 34% dos jovens dos 18 aos 24 anos, possuem a escolaridade completa do ensino primário, 29% completa-

1 Fonte: Banco Nacional de Angola - Índice de preços ao consumidor

2 Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Inquérito sobre Despesas, Receitas e Emprego (IDREA 2018/2019)

ram o I ciclo do ensino secundário e 13% o II ciclo. No entanto, ainda existem crianças fora do sistema educativo, por falta de salas de aula, pela precariedade destas, ou ainda por falta de professores com boa formação. Isto demonstra a baixa qualidade da mão de obra nacional disponibilizada no mercado de trabalho que apresentam inúmeras dificuldades em preencher as poucas vagas de emprego que são disponibilizadas pelas empresas.

Perante os desafios anteriormente enumerados, torna-se mais do que óbvio que Angola ainda se encontra com sérios problemas básicos que afectam directa e indirectamente o mercado de trabalho. Assim sendo, as evoluções tecnológicas por um lado poderão ajudar a ultrapassar muitos dos referidos desafios e por outro lado poderão acrescê-los ainda mais.

O país ainda está atrasado em relação à incorporação das inovações tecnológicas no seu processo produtivo e não existe um estudo nacional quanto aos efeitos deste fenómeno no mercado nacional. Sendo assim só é possível fazer uma previsão do impacto deste fenómeno no mercado de trabalho angolano através de uma análise ao nível do capital humano do país, à distribuição da força de trabalho nos principais sectores da economia angolana, às políticas implementadas pelo Governo, ao comportamento das empresas face às tendências de mercado e à situação económica do país.

Ao analisar as referidas variantes podemos responder às seguintes questões:

“O NÚMERO DE OFERTAS DE TRABALHO CRIADO POR E PARA ESTAS NOVAS PROFISSÕES SERÁ SUPERIOR AOS PROPORCIONADOS PELAS PROFISSÕES ENTRETANTO EXTINTAS?”

Conforme já foi descrito, o crescimento económico tem um grande impacto na criação de emprego, e no caso de Angola constatamos que devido à recessão económica, poucos empregos têm sido criados nos últimos anos, mas ainda assim tem existido um pequeno crescimento do mercado tecnológico, sobretudo o mercado digital. É possível, por exemplo, verificar a transformação digital dos serviços do sector bancário. A maior parte das instituições bancárias, têm apostado fortemente em soluções tecnológicas que permitam a contenção de custos e a optimização dos seus serviços. Tem existido uma especialização dos recursos humanos afectos a este sector por parte das próprias instituições, e tem também sido fomentado o crescimento de empresas fornecedoras de serviços electrónicos. Entretanto, tendo em conta o baixo nível de escolaridade por parte da população, o acesso a estes serviços ainda é muito baixo, o que leva a um fraco crescimento dos empregos neste sector a curto prazo, sendo que a médio-longo prazo este poderá registar altas taxas de crescimento, tendo em conta que a população em Angola é maioritariamente jovem e será ainda beneficiado com a extensão dos serviços de banda larga no território nacional.

O país, conta ainda com alguns sectores que se encontram “adormecidos” e que poderão vir a

crescer nos próximos anos, proporcionando maiores vagas de emprego, como é o caso da indústria transformadora, que poderá crescer significativamente com o crescimento de sectores como o da agricultura, uma vez que muitos dos produtos extraídos do campo deverão ser transformados, tendo em conta os excedentes das produções de certas culturas. Conta ainda com o sector do turismo, o sector das energias, das telecomunicações, dos transportes e ainda o próprio sector da agricultura que poderá desenvolver ainda mais. Em suma, os diferentes sectores que compõem a economia do país ainda têm muito para desenvolver, neste caso o surgimento de novas profissões não irá contrair na mesma proporção as profissões extintas em países desenvolvidos e em países emergentes, e o número de profissões em extinção poderá mesmo ser ínfimo.

Mas se realmente os referidos sectores crescerem ao ritmo pretendido e ao mesmo ritmo ser empreendido um aumento do capital tecnológico, podemos prever que uma boa parte das pessoas que trabalham em alguns destes sectores, poderão perder os seus postos de trabalho, tendo em conta que a mão de obra nacional não está preparada e muito menos possui as habilidades exigidas pelas novas funções. O mesmo poderá acontecer nos sectores em que existe um grande número de pessoas que trabalham por conta própria, como o caso da agricultura e dos transportes, podendo ser afectadas tendo em conta a concorrência com as empresas que irão operar nos referidos sectores dotadas de maiores capacidades tecnológicas e que irão disponibilizar os mesmos produtos/serviços no mercado a preços mais baixos, em maiores quantidades e possivelmente com melhor qualidade.

“CONSEGUIRÃO AS NOVAS PROFISSÕES REALOCAR/ABSORVER OS QUADROS DAS PROFISSÕES EXTINTAS?”

No caso de Angola, existe sim uma enorme possibilidade de os quadros das profissões extintas serem realocados pelas novas profissões, mas para que tal aconteça, estes quadros têm de possuir as habilidades necessárias para serem realocados nestas novas profissões. Neste caso, o país teria de melhorar o nível de escolaridade da população, alterar os modelos de ensino e formação e ainda desenvolver políticas para a adaptação dos trabalhadores às novas profissões.

Caso a implementação tecnológica no mercado de trabalho em Angola se desse hoje, obviamente que as novas profissões não conseguiriam realocar os quadros das profissões extintas, podendo ainda absorver quadros estrangeiros que em função de poucas ofertas de trabalho nos seus países ocupariam as referidas vagas, uma vez que mais de 50% da população não está preparada para as transformações geradas pelos avanços tecnológicos.

Sabe-se que o impacto da implementação tecnológica em Angola levará um certo tempo, sendo que é possível preparar os jovens para os desafios do mercado do trabalho no futuro e devem ser criados os mecanismos necessários que garantam que estes tenham acesso a formação e qualifi-

cação adequada. Deve-se apostar na formação profissional e garantir também que a reconversão profissional seja possível. É muito importante que os jovens tenham contacto com ferramentas tecnológicas ainda em fase de formação, para que possam desenvolver as habilidades tecnológicas e assim estarem capacitados para os empregos do futuro, incentivando a harmonização dos sistemas de ensino e formação com as necessidades do mercado de trabalho.

O crescimento económico volta a ter uma enorme influência para uma resposta positiva à questão acima apresentada. O crescimento económico tem de acompanhar o crescimento populacional, possibilitando um desenvolvimento sustentável para o país, contribuindo para uma melhoria nas despesas públicas viradas sobretudo para o sector social, nomeadamente da educação e da saúde e melhorar de igual modo a distribuição da riqueza em Angola. O crescimento económico impulsiona os investimentos, que poderão elevar as inovações, criando assim oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Segundo algumas projecções, a economia de Angola poderá registar taxas de crescimento positivas de 4% e 5% durante os anos de 2022 e 2023 respectivamente, o que poderá potenciar os avanços tecnológicos e o surgimento de novas profissões.

QUAIS AS MEDIDAS A SEREM ADOPTADAS?

De forma a ultrapassar e amenizar uma série de transtornos que poderão surgir nas relações laborais (empregador - empregado) devido às mudanças e transformações das actividades impactadas pela evolução tecnológica, o governo e as instituições deverão redefinir as obrigações e direitos a ser cumpridos por ambas as partes. Certamente exigirá um enorme esforço por parte do Governo e a adaptação das áreas de recursos humanos das empresas e também por parte dos trabalhadores. Neste contexto as relações entre o Estado, o investidor, o trabalhador e as instituições que regulam essas mesmas relações poderão ser críticas.

O esforço por parte do Governo deverá centrar-se em:

- Criar políticas que possibilitem a estabilidade social perante esta possível transformação no mercado de trabalho, sem intervir directamente de forma a não afastar ou até desencorajar investimentos e referidas transformações impulsionadas pelos próprios investidores;
- Encorajar esta evolução, mas promover estudos, discussões sobre esta matéria, para que junto com as associações de trabalhadores e sindicatos e com as empresas possam identificar as necessidades existentes na relação laboral, para então alterar as leis que regulam o mercado de trabalho e as relações laborais, tornando-as mais justas e eficazes;
- Fortalecer os sistemas de protecção social, para que possam efectivamente atenuar os possíveis efeitos negativos derivados da evolução tecnológica no mercado de trabalho.

A adaptação das áreas de Recursos Humanos das empresas deverá ser feita através da:

- Alteração dos regulamentos de trabalho;
- Redefinição dos modelos de trabalho;
- Potenciar a capacitação e a qualificação dos trabalhadores;
- Desenvolver estratégias de comunicação;
- Aplicação de ferramentas e metodologias estratégicas que contribuam activamente na produção, estabilidade e felicidade dos seus colaboradores.

A adaptação dos trabalhadores poderá também ser feita através da:

- Procura contínua na especialização das suas funções e na formação de novas habilidades;
- Conhecimento em determinada tecnologia;
- Encetar esforços para traduzir a sua performance em aumentos de produtividade.

Deverá ser feita uma reforma educativa tendo em conta os novos tempos, há que preparar os jovens para os desafios do mercado do trabalho no futuro.

Caso o Governo e as áreas dos recursos humanos das empresas acompanhem proactivamente a transformação do mercado de trabalho pela evolução tecnológica, esta poderá ter um impacto positivo na qualidade do trabalho, ainda que possam empregar uma quantidade reduzida de pessoas, pelo menos que se sintam seguros e felizes com as funções e actividades que desempenham.

Ainda assim, não se pode descartar a possibilidade de, tanto o Governo como as áreas de recursos

humanos das empresas, não conseguirem criar as condições favoráveis para um impacto positivo na qualidade do trabalho, pois sabemos que Angola tem diversos desafios a enfrentar no curto e médio prazo, como a recessão económica, o baixo nível de escolaridade do capital humano, a taxa de crescimento da população (que ronda os 3%) e o peso do sector informal na economia, que podem criar inúmeros entraves a um cenário positivo.

Outro factor determinante que poderá influenciar o impacto da evolução tecnológica no mercado de trabalho é o sistema de ensino e formação. Deverá ser feita uma reforma educativa tendo em conta os novos tempos e novas exigências e preparar os jovens para os desafios do mercado do trabalho no futuro. Deve-se apostar na formação profissional e garantir também que a reconversão profissional seja possível. Aqui, mais uma vez, o Governo deve desempenhar um papel determinante, que é de incentivar políticas de educação alinhadas com a procura por parte das empresas,

e o Poder Público de fiscalizar e avaliar a qualidade dos cursos direccionados à qualificação profissional.

CONCLUSÃO

Que tipo de impacto a evolução tecnológica terá no futuro do mercado de trabalho em Angola dependerá muito das empresas, Governo e das organizações da sociedade civil, sendo que todos têm um papel fundamental a desempenhar neste processo. Devem unir esforços para evitar que a evolução tecnológica gere desemprego em massa ou que venha desencadear uma crise social.

A única verdade é que ela é irreversível e inevitável. Entretanto o seu impacto não pode ser ignorado, é urgente um debate para que esta contribua para um desenvolvimento sustentável, assegurando o progresso social e económico e a promoção do trabalho digno. É ainda necessário incentivar e promover o desenvolvimento de negócios e o empreendedorismo, dar oportunidade aos jovens para desenvolver as suas capacidades e explorar os seus respectivos talentos. Deve-se promover mais parcerias entre as instituições de ensino e formação e as empresas para se colmatar as lacunas existentes e previstas nas competências dos trabalhadores.

De facto, o assunto é complexo. E é por isso que precisamos de abrir o debate com urgência. Pois o futuro está mais próximo do que pensamos e muitas vezes ele é determinado pelas nossas acções.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autores da publicação:

Nuno Esteves, Consultor.

E-mail: nuno.esteves@kbc.co.ao

Artigo completo a 02 de Outubro de 2019, 09:00 (GMT+1)

Artigo divulgado a 04 de Outubro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Este artigo é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este artigo foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O artigo foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequencial, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste artigo.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do artigo e refletem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste artigo de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao